

CUIDADOS COORDENADOS: UMA CHAVE ESTRATÉGICA PARA UM MELHOR SISTEMA DE SAÚDE

> INTRODUÇÃO

O sistema de saúde brasileiro, público e privado, é complexo. Em alguns momentos, é possível vivenciar falhas na assistência, desperdícios, erros de medicação, cuidados fragmentados, especializados e voltado ao tratamento da doença, e não do indivíduo. Uma das formas de aprimorar esse setor pode ser a coordenação do cuidado, que tem sido utilizado em diversos países como uma chave estratégica para guiar um paciente em um sistema de saúde de forma humanizada e integral.

> MÉTODO

Este estudo levantou referências e publicações internacionais sobre cuidados coordenados e teve como objetivo expor seu conceito e exemplos para inspirar futuras práticas e pesquisas sobre este tema no Brasil.

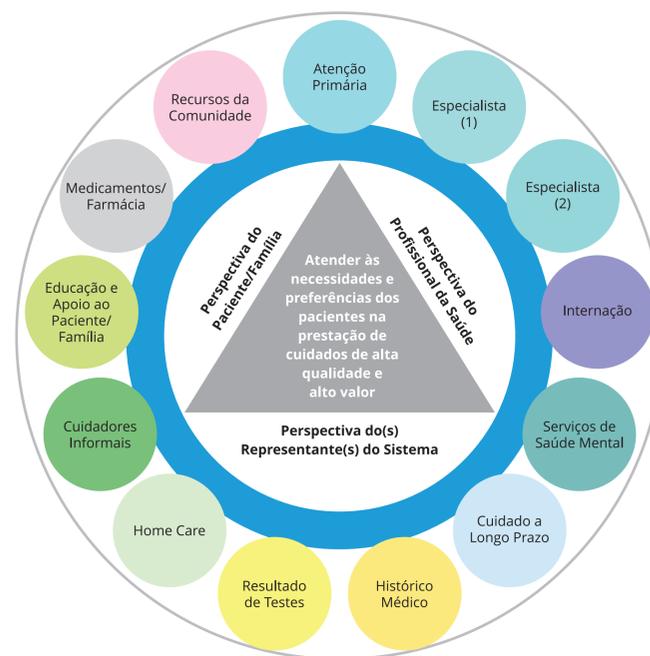
> RESULTADO

A coordenação do cuidado envolve a organização das atividades de assistência e o compartilhamento de informações entre dois ou mais participantes (incluindo o paciente) responsáveis pelos diferentes aspectos do cuidado da pessoa (McDonald KM et al., 2007).

Em cuidados coordenados, a ideia é que uma pessoa ou instituição de referência oriente e cuide do indivíduo como um todo e por toda a sua história de vida, tornando-o corresponsável pelo seu cuidado, entendendo suas peculiaridades, atento as questões clínicas e demais aspectos do paciente, como sua história, contexto social, condições de vida, acesso aos serviços e o seu acompanhamento nos diversos momentos da vida.

O estudo trouxe diversos exemplos e um deles é o Anel de Coordenação de Cuidados desenvolvido pela AHRQ (2014). Nessa ilustração (figura 1), os círculos coloridos representam alguns dos possíveis participantes do fluxo da assistência. O anel azul conecta os círculos coloridos e é a Coordenação dos Cuidados. Dentro do anel está um triângulo que representam as três perspectivas existentes (da família, dos representantes e dos profissionais do sistema de saúde). No centro está o objetivo da coordenação de cuidados. O nível de necessidade de cuidados coordenados dependerá da fragmentação do sistema (quanto mais fragmentado, maior será a lacuna entre os círculos), da complexidade clínica (mais círculos no anel) e da capacidade do paciente de participar efetivamente da coordenação do próprio cuidado (AHRQ, 2014).

Figura 1. Anel da Coordenação de Cuidados desenvolvido pela AHRQ (2014) e traduzido para o português.



Fonte: Tradução livre de Agency for Healthcare Research and Quality, Rockville, MD. Chapter 2. What is Care Coordination? 2014. Disponível em: < <http://www.ahrq.gov/professionals/prevention-chronic-care/improve/coordination/atlas2014/chapter2.html> >.

> DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Com um plano de cuidado efetivo, pode-se saber o histórico do paciente, contexto social, emocional e evitar internações, reinternações, idas ao pronto-socorro, exames e intervenções desnecessárias por exemplo. Se bem implementada, pode melhorar os resultados, a qualidade, a satisfação dos pacientes, prestadores, planos de saúde e organizações.

Em cuidados coordenados é importante ter um coordenador do cuidado que seja capaz de: fazer conexões com os diversos serviços disponíveis e apoiar as pessoas na sua navegação no sistema e em serviços de saúde; ser o ponto de contato à medida que as pessoas realizam e completam o seu plano de assistência; engajar o paciente e garantir a consistência e continuidade no atendimento; e dar suporte à autogestão do paciente e à sua família ou seu cuidador. Com a evolução da compreensão do termo, surgem novos modelos, gerando evidências mais eficazes e que, conseqüentemente, melhorarão a qualidade do atendimento. Assim, entende-se que se faz necessário reavaliar permanentemente o modelo assistencial da saúde para ser atualizado às realidades cambiantes com mais chances de um envelhecer melhor, com mais saúde e tornando o sistema sustentável para as próximas gerações.

> REFERÊNCIAS

1. McDonald KM, Sundaram V, Bravata DM, et al. Closing the Quality Gap: A Critical Analysis of Quality Improvement Strategies (Vol. 7: Care Coordination). Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (US); Junho, 2007. (Technical Reviews, No. 9.7.) Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK44015/>
2. AHRQ - Agency for Healthcare Research and Quality. Care Coordination Atlas Version 4. McDonald KM, Schultz E, Albin L, Pineda N, Lonhart J, Sundaram V, Smith-Spangler C, Brustrom J, Malcolm E, Rohn, L. and Davies, S. Prepared by Stanford University under subcontract to American Institutes for Research on Contract No. HHS290-2010-00005I. AHRQ Publication No. 14-0037- EF. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality. June 2014. Disponível em: https://www.ahrq.gov/sites/default/files/publications/files/ccm_atlas.pdf